

PDT não inclui Timm

O Partido Democrático Trabalhista (PDT) está enfrentando problema para formação da chapa que a executiva deverá apresentar ao Tribunal Regional Eleitoral até a próxima sexta-feira, em tempo de ser votada pela convenção convocada para o dia 3 de agosto, domingo. A dissidência do partido, liderada por Paulo Timm, insiste em "manter o partido unido e forte", exigindo a formação de uma chapa única, enquanto a tendência da direção é excluir da relação o nome do líder dissidente.

Maurício Correa, presidente do partido, nega-se a comentar as duas alternativas, argumentando que a decisão fica exclusivamente por conta do diretório regional. Paulo Timm, dizendo-se preocupado com os destinos do

PDT em Brasília, insisti em ser consultado, mas só recebe da executiva recado de que ele não teria vaga na chapa da situação.

Sem o nome dissidente, a executiva deverá definir os candidatos ao Senado Federal numa lista de cinco candidatos mais prováveis: Maurício Correa, Valério Gonçalves, Jorge Baudart, Nadir Bispo e Antônio Luiz Clerot. Para as 12 vagas a candidatos à Câmara aparecem como bem cotados os nomes de Walter Giordano, José Oscar Palácio, Pedro Calmon, Geraldo Vasconcelos, Aíano Farias, Alceu Sanches, Hélio Doyle, Carlos Ponte, José Brito, Benício Tavares, Marcos Terena, Geraldo Azanai, Brigido Ramos, Herilda Balduíno e Edilson Mesquita.